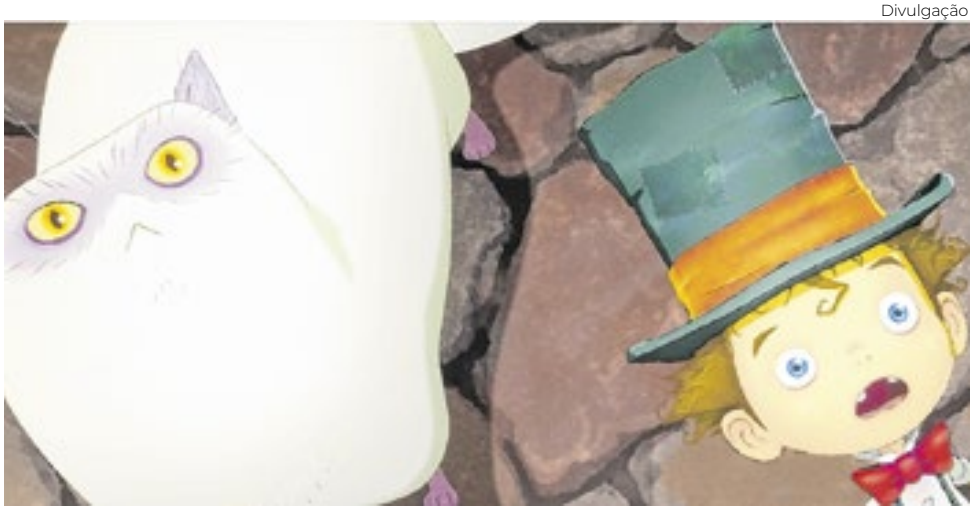




Un Hijo Propio



Chimney Town Frozen in Time

cultura queer. Já o pai do moleque, Batista (vivido por Lazinho), encasqueta com os modos do filho, quando precisa tomar conta dele, ao notar que a guardiã da criança está com sinais de demência. Deberton cria um “Don Quixote” mirim. Seu Cavaleiro da Alegre Figura sonha com um Nordeste de aceitação.

SAFE EXIT, de Mohammed Hammad (Egito): Marwan Waheed tem uma atuação colossal no papel do segurança Samaan. Neste thriller sobre acomodação de feridas geopolíticas, o rapaz encara os traumas deixados pela violência contra seus pais, vítimas de um massacre religioso que o mundo árabe tenta encobrir. A montagem de Dina Farouk é desconcertante.

SLEEP NO MORE (“Monster Pabrik Rambut”), de Edwin (Indonésia): O diretor de “Vengeance Is Mine, All Others Pay Cash” (Leopardo de Ouro de 2021) oferece arpejos enquanto discute a opressão laboral neste estudo sobre rendimento fabril e sobre os efeitos nefastos da mais-valia — no sentido marxista — na vida de quem sua por um salário mensal. O suor mistura-se com sangue e com uma entidade espectral. Edwin corta carnes e quebra ossos sob um pavimento melodramático estruturado na relação entre as irmãs Putri (Rachel Amanda) e Ida (Lutesha), exploradas numa fábrica de manequins onde procuram sustento. A chefia impõe turnos excessivos, privilegiando a produtividade em detrimento do descanso. Putri acredita que a mãe, também operária, se suicidou por causa dessa exploração. Ida sustenta que a progenitora foi possuída por uma entidade que surge quando o corpo enfraquece pela exaustão.



Hangar Rojo



Sleep no More

CHIMNEY TOWN: FROZEN IN TIME HIROTA YUSUKE (“Entotsumachi no Poupelle – Yakusoku no Tokaidai”), de Hirota Yusuke: A pátria dos animês diz à Berlinale a que veio com esta fábula marota. Um jovem chamado Lubicchi está cheio de tristeza após perder o seu melhor amigo, Poupelle. Então, ele acidentalmente vagueia

por um reino misterioso que governa o Tempo. Neste mundo, qualquer relógio que para de funcionar é imediatamente descartado. Mas uma torre estranha permanece de pé, apesar do seu relógio estar parado às 11:59. Lubicchi descobre que a única maneira de voltar ao seu próprio mundo é reiniciar este relógio parado. Juntamente com o seu companheiro, Fluff, ele começa a desvendar o mistério da torre e de seus ponteiros. Durante a sua jornada, ele encontra Gus, um homem que manteve a fé e esperou por cem anos, e Nagi, um espírito da árvore que outrora assumiu forma humana.

HANGAR ROJO, de Juan Pablo Sallato (Chile): Com um orçamento de US\$ 700 mil e apenas 16 dias para dar conta da tarefa de recriar a América do Sul da década de 1970 na província de Mendoza, na Argentina, este thriller político não contou com o apoio do estado chileno. A marola de dificuldades não

limitou seu talento ao rever a saga de um capitão da Força Aérea que enfrentou suas autoridades fardadas durante o golpe que tirou Salvador Allende do Poder, em 1973. É um estudo delicado sobre a psiquê dos militares que rechaçaram ditaduras.

PAPAYA, de Priscilla Kellen (Brasil): Banho de sinestesia, com

um colorido lisérgico sintonizado com a musicalidade de Tulipa Ruiz, esta aventura a um só tempo ecológica e existencialista segue os rastros de um carocinho de mamão que não aceita se fincar na terra para firmar raiz e estagnar. Observando uma joaninha voar, a protagonista desta dulcíssima animação quer singrar céus, ainda que não tenha asas. Ao perceber a violência do predatismo industrial da agricultura, ela repensa o que é liberdade. O trabalho de montagem de Elaine Steola é de uma destreza ímpar.

THE WEIGHT, de Padraic McKinley (EUA): Indicado ao Oscar por “Blue Moon”, Ethan Hawke comprova seu vigor uma vez mais num western fora do tempo, ambientado nos anos 1930. Oregon, 1933. Samuel Murphy é separado da sua filha e enviado para um campo de trabalhos forçados brutal. O diretor da casa de detenção, Clancy (Russell Crowe), tenta convencê-lo a contrabandear ouro através da selva mortal em troca de uma libertação antecipada. Até onde Murphy irá para ver a sua filha novamente? Essa pergunta é respondida com adrenalina aos litros.

ENJOY YOUR STAY, de Dominik Locher e Honeylyn Joy Alipoio (Suíça/ Filipinas): Tá aqui o retrato mais contundente dos fantasmas da imigração entre todos os títulos da Berlinale que tocaram no tema. O estonteante desempenho da atriz Mercedes Cabral é seu pilar. Ela vive Luz, camareira (em estada ilegal) num hotel suíço de luxo. Para não perder a guarda da filha, ela se mete num esquema nada honesto, o que traz um toque de suspense digno da boa prosa policial europeia para esta produção.



No Good Men



Safe Exit